

Evolução da cafeicultura brasileira nas últimas duas décadas

1. O Consórcio Pesquisa Café foi instituído por meio do [Termo de Constituição](#) celebrado em 1997 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa; Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA; Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais – EPAMIG; Instituto Agrônômico – IAC; Instituto Agrônômico do Paraná – IAPAR; Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – INCAPER; Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA; Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro-Rio; Universidade Federal de Lavras – UFLA; e Universidade Federal de Viçosa – UFV. O Conselho Diretor do Consórcio é composto pelos dirigentes das instituições fundadoras e a presidência desse Conselho é exercida pela Embrapa. A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, a partir de 2018, passou a integrar este Conselho em substituição à EBDA, a qual foi extinta em 2014.

2. A [Embrapa Café foi criada em 1999](#) para coordenar o Consórcio Pesquisa Café com o objetivo de formular, propor, coordenar e orientar estratégias e ações de geração, desenvolvimento e transferência de tecnologia de café, bem como, promover e apoiar atividades de pesquisa e desenvolvimento e inovação, a serem desenvolvidas por Unidades Descentralizadas da Embrapa, organizações integrantes do Consórcio Pesquisa Café e outras do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária – SNPA e, ainda, contribuir para a formulação de políticas públicas para o desenvolvimento da cadeia produtiva do café, entre outras, no âmbito do Consórcio.

3. O Brasil, há vários anos, tem-se notabilizado como o maior produtor, exportador e segundo maior consumidor de café em nível mundial. Em média, a produção brasileira tem correspondido a um terço da safra global, e, no âmbito interno, as exportações equivalem a 60% da produção nacional e o consumo por volta de 40%. O País possui aproximadamente 300 mil estabelecimentos produtores de café, dos quais 82% são considerados da cafeicultura familiar.

4. Especificamente em relação à produção brasileira ([Conab](#), janeiro/2020), a área plantada com a cultura de café neste ano de 2020 (arábica e conilon) é 2,162 milhões de hectares. Desse total, 276 mil hectares (13%) estão em formação e 1,885 milhão de hectares (87%) em produção. Assim, a produção brasileira de café está estimada em 59,6 milhões de sacas de 60kg em 2020, com produtividade média de 32 sacas por hectare. Tal estimativa aponta aumento de 20% da produção com relação ao ano anterior em decorrência principalmente da bialidade do café arábica, fenômeno fisiológico do cafeeiro que alterna maior produção numa safra com menor na seguinte. Assim, em 2019, o volume de café produzido no Brasil foi de 49,3 milhões de sacas de 60kg, com produtividade média de 27 sacas por hectare.

5. No panorama mundial, a Organização Internacional do Café – OIC destaca que no ano-safra 2019-2020 a produção mundial foi de 167,9 milhões de sacas e que os cinco maiores países produtores de café nesse período foram: Brasil, em primeiro, com 59,6 milhões; Vietnã, segundo – 31,2 milhões; seguidos da Colômbia (13,9), Indonésia (9,4) e Etiópia (7,8). E, ainda, aponta que o consumo mundial, nos últimos cinco anos, foi de 155,49 milhões em 2015; 158,12 milhões em 2016; 159,91 milhões em 2017; 165,27 milhões em 2018; e 166 milhões de sacas em 2019. Com relação à participação brasileira na produção

mundial, nos últimos cinco anos, segundo dados do Mapa, a safra nacional correspondeu a: 2015 - 28%; 2016 - 32%; 2017 - 28%; 2018 - 36%; e 2019 - 29%

6. Como o Consórcio Pesquisa Café, coordenado pela Embrapa Café, foi criado em 1997, estabelecendo uma comparação com 2020, verifica-se a seguinte **evolução do setor cafeeiro brasileiro 1997-2020**: a área produtiva era de 2,4 milhões de hectares e a produção de 18,9 milhões de sacas de 60 kg, com produtividade de 8,0 sacas/hectare. Passados 23 anos, houve redução da área para 1,88 milhão de hectares, e o País deverá produzir 59,6 milhões de sacas de 60 kg em 2020, com produtividade de 32 sacas/ha.

7. Em nível mundial, de acordo com a OIC, em 1997, a produção foi de 99,7 milhões de sacas de 60 kg e o Brasil participou com 19% desse mercado. Em 2020, como a produção mundial deve ser por volta de 171 milhões de sacas e a brasileira 59,6 milhões de sacas, nossa participação subiu para 34% do mercado mundial, com redução de aproximadamente 20% da área de cultivo. Em 1997, o Brasil exportou 16,7 milhões de sacas e, em 2019, 40,7 milhões de sacas. Em 2020, o País também deverá contabilizar por volta de 40 milhões de sacas exportadas. Com relação ao consumo interno brasileiro nesse mesmo período, nosso País passou de 11,5 milhões de sacas para 21 milhões de sacas. (Confira esses e outros dados da evolução da cafeicultura brasileira em relação ao panorama mundial nas duas últimas décadas no gráfico ANEXO I).

8. Com relação ao **consumo mundial de café e projeção para 2030**, de acordo com o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil - Cecafé (dezembro/2019), a demanda mundial de café no período de 2020 a 2030 deverá ter um crescimento médio anual próximo de 2%, o que elevará as atuais 171 milhões de sacas para aproximadamente 209 milhões (ponto médio da projeção). Como o Brasil responde por um terço da produção mundial, para manter o *market share* desse mercado terá que elevar sua produção para, em média, 70 milhões de sacas por ano. Para tanto, terá que promover renovação do parque cafeeiro e investir mais intensamente em pesquisas e no desenvolvimento e transferência de novas tecnologias. (Confira a projeção do consumo mundial até 2030 no gráfico ANEXO II).

9. Em relação ao consumo, a Associação Brasileira da Indústria de Café - Abic patrocinou uma [pesquisa](#) sobre as Tendências do Mercado de Café, as quais indicam dados altamente positivos para o mercado de café em cápsulas. Esse segmento correspondeu a 0,9% do volume total consumido no Brasil em 2017, quando a pesquisa foi realizada. Até 2021, as cápsulas deverão chegar a 1,1% do consumo, com um crescimento médio anual de 9% de 2017 a 2021. A pesquisa atribui esse crescimento a maior disponibilidade de cápsulas e aos preços acessíveis do produto, fatores conjugados que serão grandes impulsionadores desse consumo. (TEXTO ATUALIZADO EM 3-6-2020)

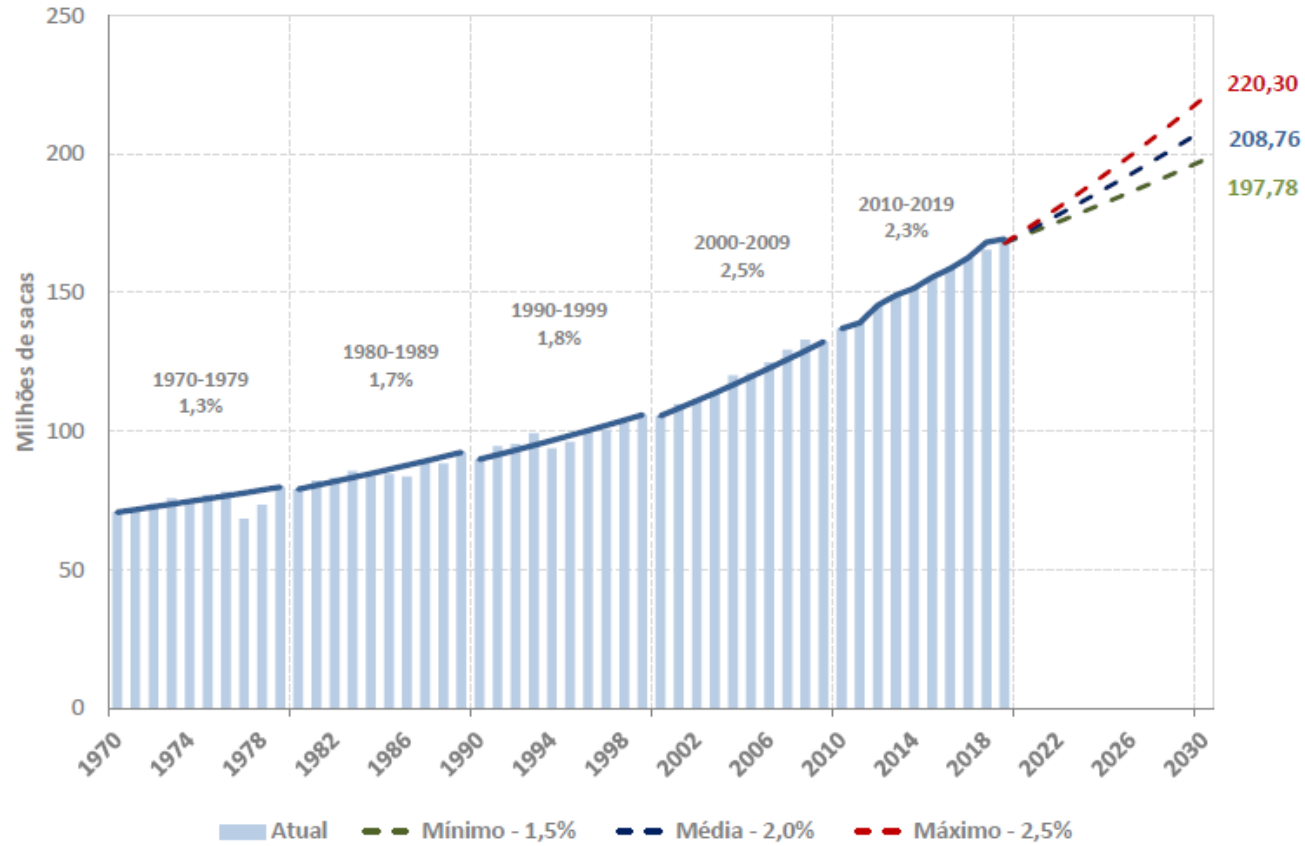
ANEXO I

Embrapa Café Consórcio Pesquisa Café Evolução do setor cafeeiro brasileiro 1997-2020



ANEXO II

Consumo mundial de café e projeção para 2030



FONTE OIC

ELABORAÇÃO CECAFÉ